

SEGURANÇA DAS MULHERES: PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA SOBRE A VIOLÊNCIA



Realização:

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
**LOCO
MOTIVA**

Apoio:

Uber

PESQUISA QUANTITATIVA

OBJETIVO

Mapear como a população percebe a violência no cotidiano, identificando os principais medos e impactos na vida das mulheres

METODOLOGIA

Entrevista digital por autopreenchimento



AMOSTRA

1.500
entrevistas



PRAÇA

Nacional



Perfil



Mulheres
1.000



Homens
500

16 anos
ou mais

Margem de erro

2,8 p.p.

Período de campo

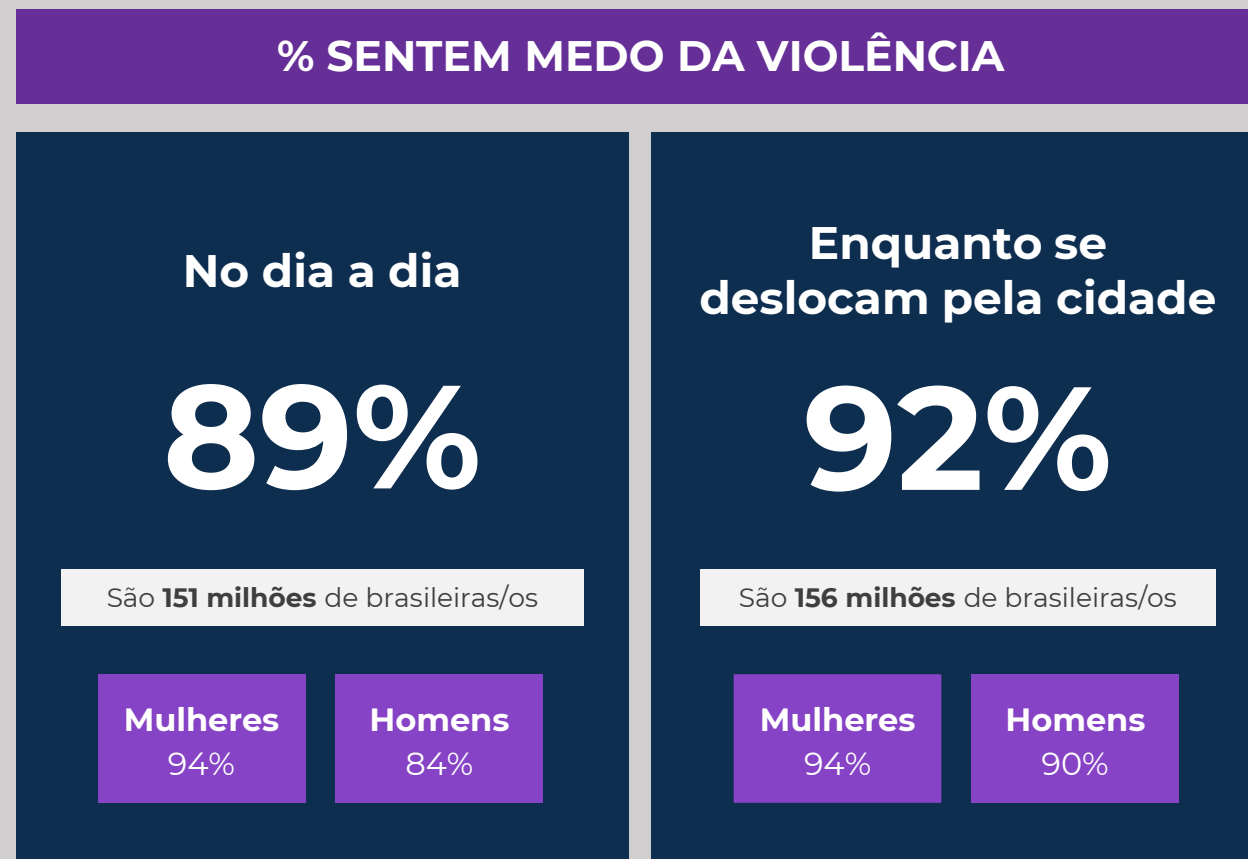
22 a 30 de abril
de 2026

**O MEDO DA VIOLÊNCIA TEM
UMA PRESENÇA MARCANTE
NO COTIDIANO DA
POPULAÇÃO.**

**CIRCULAR PELA CIDADE
INTENSIFICA ESSA
SENSAÇÃO, ESPECIALMENTE
ENTRE AS MULHERES.**



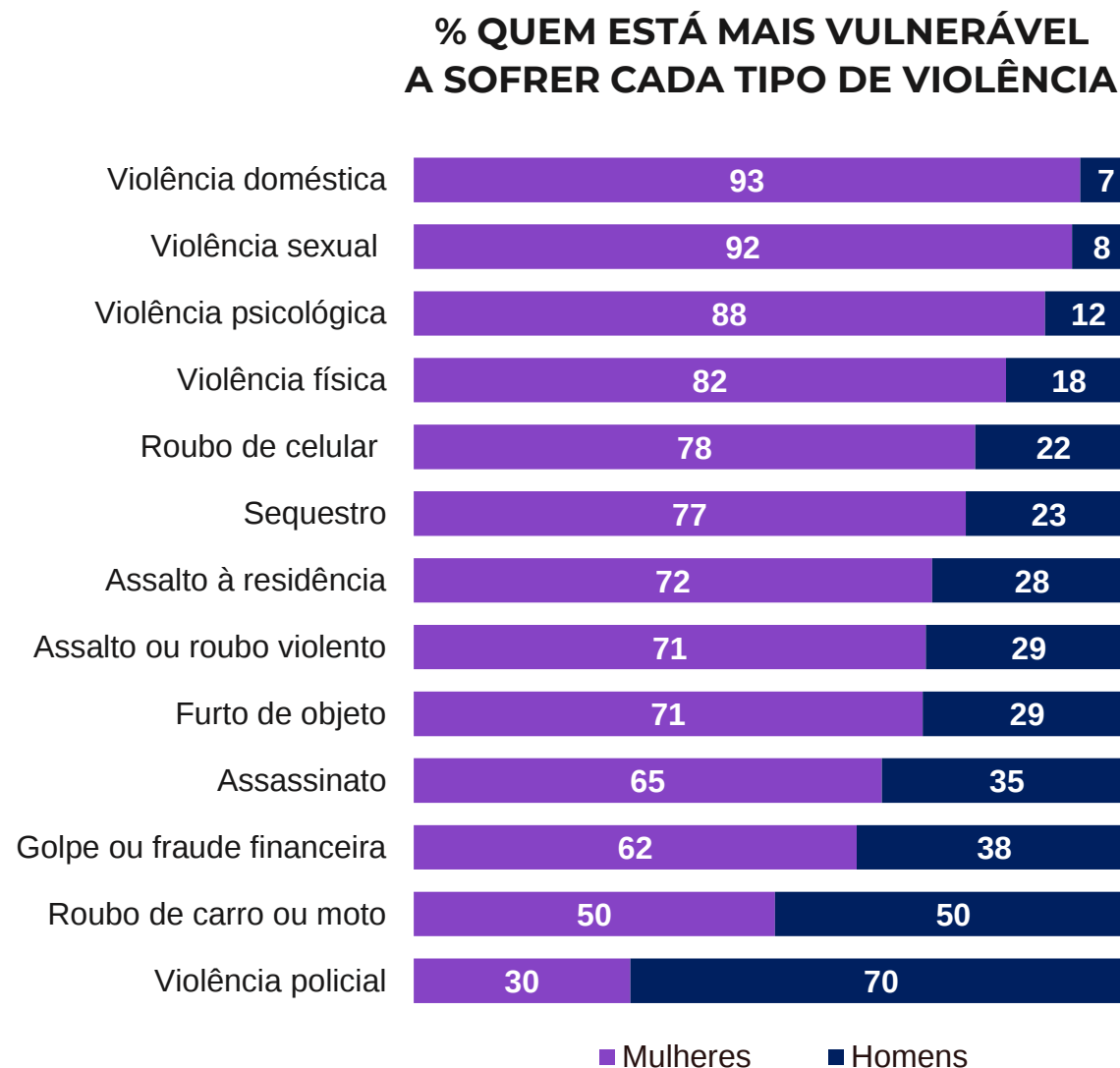
**9 EM CADA 10
BRASILEIROS/AS
SENTEM MEDO DA
VIOLÊNCIA,
SOBRETUDO QUANDO
SE LOCOMOVEM PELA
CIDADE.
MULHERES SE SENTEM
MAIS INSEGURAS DO
QUE HOMENS**



**PARA A POPULAÇÃO,
MULHERES TÊM MAIS
CHANCE DO QUE
HOMENS DE SEREM
VÍTIMAS DE DIVERSOS
TIPOS DE VIOLÊNCIA,
SOBRETUDO DOMÉSTICA,
SEXUAL E PSICOLÓGICA.**



POPULAÇÃO PERCEBE AS MULHERES COMO MAIS VULNERÁVEIS A PRATICAMENTE TODOS OS TIPOS DE VIOLÊNCIA PESQUISADOS



**ESSA PERCEPÇÃO PARTE DA
EXPERIÊNCIA COTIDIANA:**

**QUASE 8 EM CADA 10 MULHERES
AFIRMAM JÁ TER SOFRIDO PELO
MENOS UM TIPO DE VIOLÊNCIA.**

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA
É A MAIS DECLARADA.**



A EXPERIÊNCIA DAS MULHERES COM A VIOLÊNCIA VAI ALÉM DE DANOS PATRIMONIAIS, PASSANDO PELA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA, SEXUAL E DOMÉSTICA

% DECLARAM JÁ TER SIDO VÍTIMAS DESSES TIPOS DE VIOLÊNCIA
(ENTRE MULHERES)

31%	Violência psicológica (ameaças, humilhações, controle)
31%	Ter o celular roubado
30%	Golpe ou fraude financeira
26%	Ter um objeto furtado (sem abordagem direta)
21%	Violência sexual (assédio, abuso, estupro)
16%	Assalto ou roubo violento
15%	Violência doméstica (por um/a parceiro/a ou ex-parceiro/a)
13%	Ter a casa assaltada
13%	Violência física (agressões)
8%	Carro ou moto roubada(o)

78% = 68,2 milhões de brasileiras
vivenciaram ao menos uma das situações

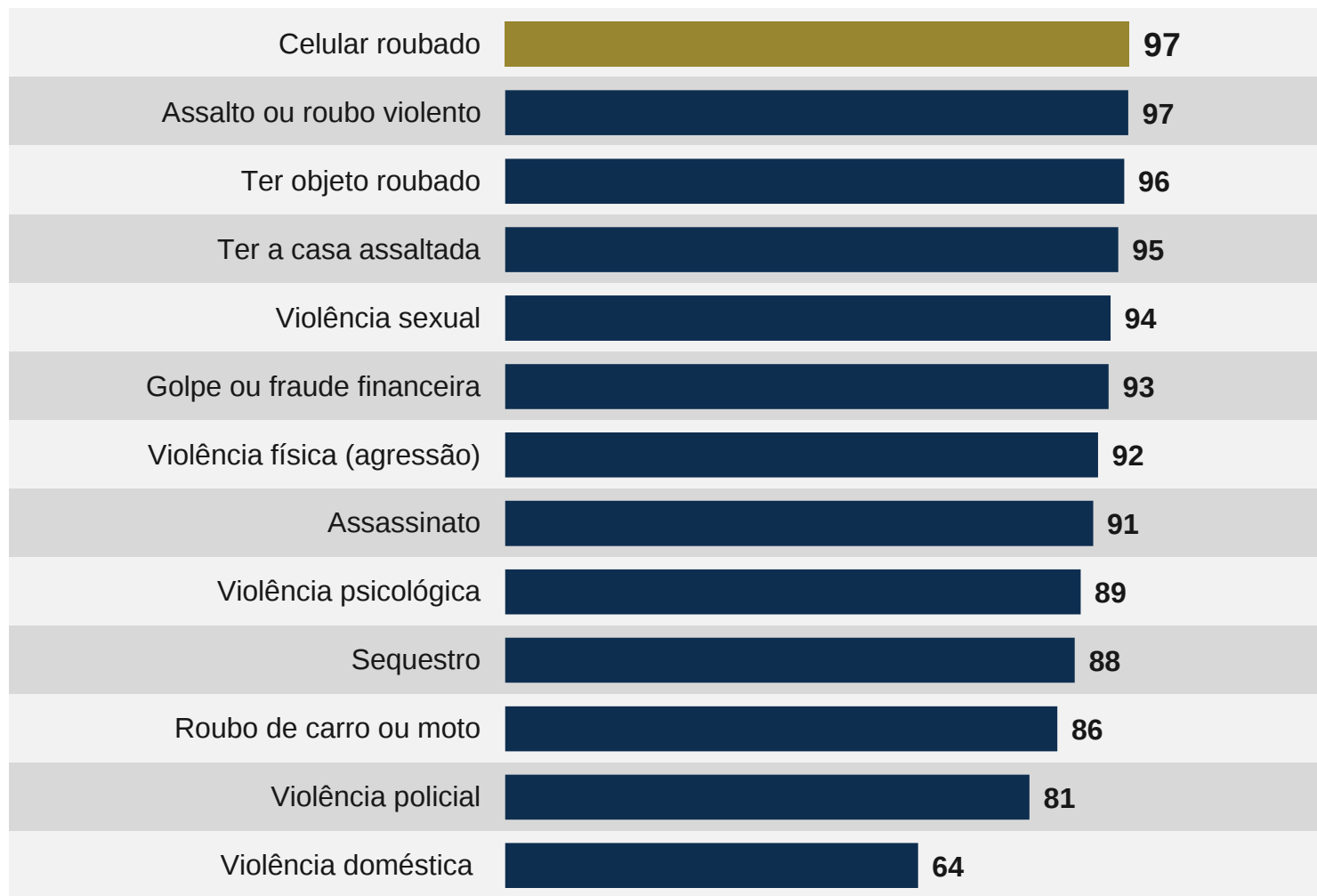
**INDEPENDENTE DE ONDE
ESTEJA, A MAIORIA DAS
MULHERES NÃO SE SENTE
TOTALMENTE SEGURA.**

**OS ESPAÇOS DE LAZER E O
TRANSPORTE PÚBLICO SÃO
CONSIDERADOS OS DE
MENOR SENSÇÃO
DE SEGURANÇA ENTRE
AS MULHERES.**

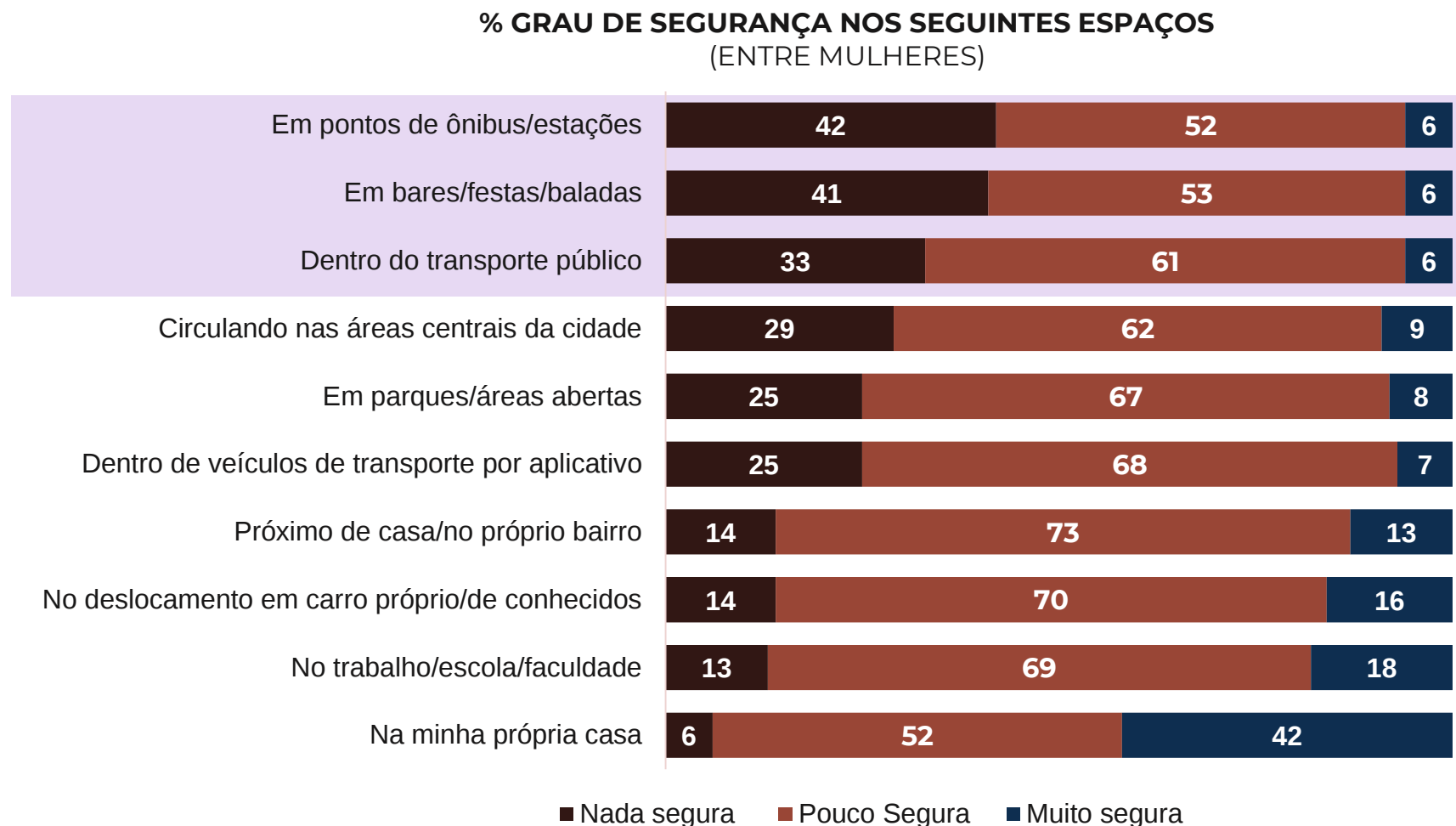


AS MULHERES CONVIVEM COM O MEDO DA VIOLÊNCIA, QUE VAI ALÉM DE PERDAS PATRIMONIAIS E ENVOLVE O TEMOR DE DANOS FÍSICOS E EMOCIONAIS

% MEDO DE SOFRER AS SEGUINTE SITUAÇÕES ENTRE AS MULHERES (“Muito medo” + “Medo moderado” + “Algum medo”)



A MAIORIA DAS MULHERES NUNCA SE SENTE PLENAMENTE SEGURA. A INSEGURANÇA APARECE SOBRETUDO NO TRANSPORTE PÚBLICO E EM BARES



B5. Utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 = Nada segura/o e 5 = Muito segura/o, responda o quanto você se sente segura/o nas seguintes situações? (RU POR LINHA) Base: 1.500 | Mulheres (1000), Homens (500).

O MEDO DA VIOLÊNCIA IMPACTA AS RELAÇÕES COM OS ESPAÇOS, HÁBITOS DE LAZER, SOCIABILIDADE E ATÉ A VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DAS MULHERES

MUDANÇAS OCORRIDAS POR INSEGURANÇA/MEDO DA VIOLÊNCIA (ENTRE MULHERES)

80%

das brasileiras
já enfrentaram
ao menos uma
dessas
restrições

62%

54,7 milhões
de brasileiras

Mudaram hábitos de lazer

58%

51,2 milhões
de brasileiras

Deixaram de frequentar lugares que gostavam

56%

49,9 milhões
de brasileiras

Preferiram usar algum meio de transporte do que ir a pé,
mesmo para um lugar perto

45%

39,7 milhões
de brasileiras

Deixaram de aproveitar oportunidades de trabalho ou estudo

44%

38,8 milhões
de brasileiras

Pensaram em mudar de bairro ou cidade

**PARA REDUZIR O RISCO DA
VIOLÊNCIA NO DIA A DIA,
AS MULHERES MODIFICAM
COMPORTAMENTOS E ADOTAM
ESTRATÉGIAS PESSOAIS PARA
SE SENTIREM MAIS SEGURAS.**



PRATICAMENTE TODAS AS MULHERES MODIFICAM SEUS HÁBITOS DE DESLOCAMENTO PARA REDUZIR O RISCO DE SOFRER VIOLÊNCIA

% MEDIDAS ADOTADAS NO DIA A DIA PARA REDUZIR O RISCO DE SOFRER VIOLÊNCIA

("Sempre" + "Frequentemente" + "Às vezes", entre mulheres)

98%

DAS
MULHERES
TOMAM
ALGUMA
DESSAS
ATITUDES

90%

Evitam
determinados
locais

88%

Evitam
compartilhar
informações
pessoais ou
localização
nas redes
sociais

84%

Evitam usar
celular na rua

83%

Avisam alguém
sobre seus
deslocamentos
e horários

83%

Evitam sair
à noite

80%

Evitam
utilizar
aplicativos
de banco no
celular
quando
estão na rua

77%

Compartilham
a sua
localização
com pessoas
da sua
confiança

69%

Mudam
trajetos
habituais

66%

Chamam um
carro ou moto
por aplicativo
para não ter
que andar nas
ruas

66%

Pedem para
alguém as
acompanhar
quando saem
de casa

63%

Evitam sair
com o cartão
de crédito

62%

Utilizam
aplicativos
com recursos
de segurança

30%

Andam com o
celular reserva
("celular do
ladrão")

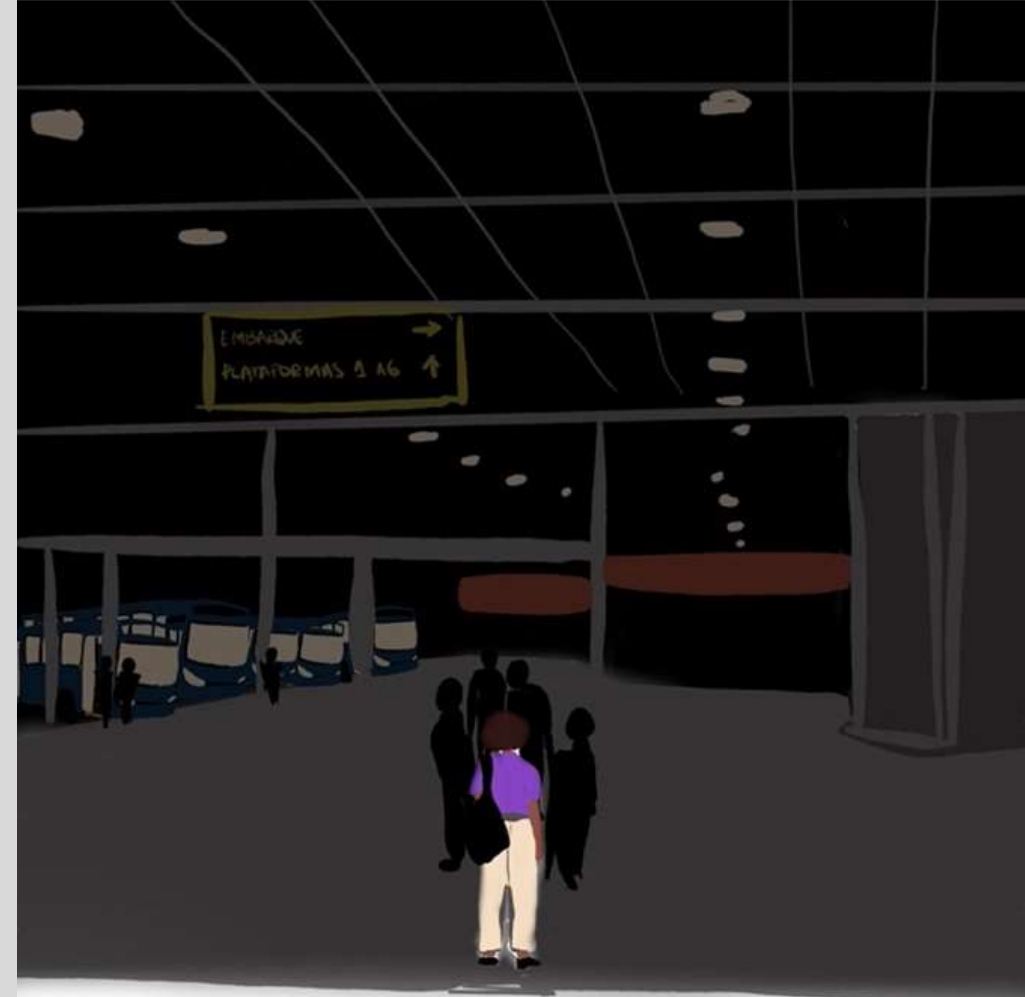
27%

Praticaram/
praticam
técnicas de
defesa
pessoal

26%

Carregam itens
de proteção
pessoal
(ex.: spray
de pimenta,
alarme
pessoal)

EMBORA ADOTEM MEDIDAS INDIVIDUAIS PARA TER MAIS SEGURANÇA NO DIA A DIA, AS MULHERES ENTENDEM QUE ESSA É UMA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA E QUE A MAIORIA DOS ATORES NÃO TEM CUMPRIDO SEU PAPEL.



PARA AS MULHERES, PRINCIPAIS ATORES RESPONSÁVEIS PELA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SÃO AS POLÍCIAS MILITAR E CIVIL E AS TRÊS ESFERAS DO PODER EXECUTIVO

% ATORES COM ALTA RESPONSABILIDADE NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO DIA A DIA (ENTRE MULHERES)

	Polícia Militar e Polícia Civil	73%
	Governo Federal (presidente, ministros)	69%
	Governo Estadual (governador, secretários estaduais)	69%
	Governo Municipal (prefeito, secretários municipais)	66%
	Polícia Federal	65%
	Representantes do Legislativo (senadores, deputados, vereadores)	65%
	Poder Judiciário (juízes, promotores)	65%
	Guardas Municipais	57%
	O(a) próprio(a) cidadão(ã) / A população	45%
	Sociedade Civil (associações, organizações, coletivos, etc.)	44%

D1. Pensando na prevenção e no combate à violência no dia a dia, qual o nível de responsabilidade de cada um dos atores abaixo? (RU POR COLUNA) Base: 1.500 | Mulheres (1000), Homens (500).

A MAIORIA DAS MULHERES AVALIA NEGATIVAMENTE O DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO DIA A DIA

% AVALIAÇÃO NEGATIVA DO DESEMPENHO DOS ATORES NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO DIA A DIA (ENTRE MULHERES)

	Representantes do Legislativo (senadores, deputados, vereadores)	74%
	Governo Estadual (governador, secretários estaduais)	72%
	Poder Judiciário (juízes, promotores)	71%
	Governo Federal (presidente, ministros)	71%
	Governo Municipal (prefeito, secretários municipais)	69%
	Sociedade Civil (associações, organizações, coletivos, etc.)	54%
	O(a) próprio(a) cidadão(ã) / A população	53%
	Guardas Municipais	52%
	Polícia Militar e Polícia Civil	47%
	Polícia Federal	45%

D2. E, na sua percepção, o quanto esses atores estão desempenhando bem o seu papel na prevenção e combate à violência no dia a dia? (RU POR COLUNA) Base: 1.500 | Mulheres (1000), Homens (500).

E COMO ENFRENTAR A VIOLÊNCIA?

AS MULHERES DÃO CAMINHOS PARA O COMBATE À VIOLÊNCIA

% IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES NA PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
("Muito importante" + "Importante", entre mulheres)

95%

Ampliar canais de denúncia e apoio a vítimas de violência

93%

Melhorar a infraestrutura das cidades (melhoria no transporte público, iluminação, nos espaços públicos)

93%

Criar e ampliar políticas específicas de proteção às mulheres, beneficiando indiretamente também os homens e a população em geral

93%

Realizar esforços de prevenção (medidas de educação, mudança cultural)

92%

Reduzir as desigualdades sociais e econômicas



TER PROPOSTAS DE
**ENFRENTAMENTO À
VIOLÊNCIA E AO ASSÉDIO**
CONTRA AS MULHERES NAS
**RUAS E NO TRANSPORTE
PÚBLICO INFLUENCIA A
DECISÃO DE VOTO** DE

78%

das mulheres

São **68,6 milhões** de mulheres

Pesquisa de opinião

SEGURANÇA DAS MULHERES: PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA SOBRE A VIOLÊNCIA

Realização

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO

INSTITUTO
LOCO
MOTIVA

Apoio

Uber

Em caso de violência, procure ajuda!

**Ligue 180 — Central de Atendimento à Mulher:
(61) 9610-0180 (WhatsApp)**

**Atendimento gratuito, 24 horas por dia, todos os
dias da semana, com atendimento em Libras.**

Realização

Instituto Patrícia Galvão

www.agenciapatriciagalvao.org.br

Instituto Locomotiva

www.ilocomotiva.com.br

Ilustrações

Sofia Costa

Projeto gráfico e diagramação

Elaine Alves

Setembro/2026

Contatos para imprensa

Julia Cruz – Instituto Patrícia Galvão

(11) 98482-2628 | julia.cruz@patriciagalvao.org.br

contato@patriciagalvao.org.br

Luisa Amorim – GBR Comunicação/Instituto
Locomotiva

(61) 98263-0575 | luisa.amorim@gbr.com.br

uber@idealhks.com